

ACHADOS ULTRASSONOGRAFICOS EM PACIENTE COM LIPOMA
KATHERINE BERNDT GLICETTI¹; FRANCESCA LOPES ZIBETTI²; GRAZIELE
SILVEIRA COSTA³; MARIANA SANTOS MARTINS⁴; MIRELA MALLMANN
SCHMALFUSS⁵; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – katheberndt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franz134@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – grazielescosta@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marianamartins0@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mirela.mallmann@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – paulaprisclamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Comumente, em clínicas e hospitais veterinários as neoplasias cutâneas são encontradas e diagnosticadas, sabe-se que há maior predisposição em caninos, já que estes apresentam 30% dos diagnósticos, sendo cerca de 70 a 80% a ocorrência de casos benignos nesta espécie (PARANHOS, 2004; SILVA, 2017).

Apesar de ser desconhecida a etiologia de inúmeros tumores cutâneos, é válido salientar que alguns agentes externos e biológicos corroboram ao desenvolvimento de tais neoplasias, sendo os mais habituais a radiação ultravioleta do tipo B, predisposição genética, fatores hormonais, imunossupressão, lesões crônicas (pós vacinas, térmicas), carcinogênese química, lesões cutâneas atróficas, exposição à radiação, dentre outros (SLATTER, 2007; DALECK, 2008; GSCHWENDTNER, 2015; SILVA, 2017).

Sobre a invasividade, o potencial de causar recidivas e metástases, conforme afirmado pelos especialistas da área, estão relacionados a um comportamento biológico do tumor (GSCHWENDTNER, 2015; SLATTER, 2007; SILVA, 2017). Nesse viés, é possível classificar as neoplasias cutâneas em duas categorias, pode ser de tumor primário quando se origina na pele e/ou no subcutâneo; ou secundário, uma vez que são constituídos de metástases de pele (DALECK, 2008; SILVA, 2017).

O lipoma, no que lhe diz respeito, é considerado uma neoplasia mesenquimal benigna comum, originada nos adipócitos. Normalmente, é caracterizado por uma massa única ou múltipla, de crescimento lento, bem circunscrita, subcutânea, sendo assim, para tumores de crescimento acelerado, pode-se obter a cura por meio de uma excisão cirúrgica de modo efetivo, já que na maioria dos casos não necessita de um tratamento quimioterápico associado. Esses tumores se localizam frequentemente na parede torácica, na cavidade abdominal, no canal medular e em vulva e vagina (JARK, 2016; MORAIS, 2018).

Quanto a predisposição, é válido ressaltar que é mais raro em gatos, entretanto apresenta predominância nos caninos, correspondendo cerca de 16% da ocorrência dos tumores de pele ou subcutâneos nessa espécie, podendo acometer qualquer raça (BIRCHAND & SHERDING, 2008; PARANHOS, 2014; SILVA, 2017, SIQUEIRA, 2019).

Contudo, as raças mais propensas são: Labrador, Weimaraner, Dobermann, Dachshund, Cocker Spaniel e Poodle. De forma genérica, as fêmeas caninas castradas e idosas estão sob maior risco de desenvolver a neoplasia. Ainda, cabe enfatizar a obesidade como fator predisponente, no entanto, deve-se levar em consideração que, o acúmulo de gordura localizada pode ser confundido com lipoma nos animais obesos (CASTRO, 2020).

O diagnóstico presuntivo se dá, normalmente, pelo exame físico através da palpação e inspeção dos tumores. Já o diagnóstico diferencial, é obtido por meio de imagem, como ultrassonografia e radiografia, e, principalmente, por exames hematológicos, biópsias aspirativas, incisionais e excisionais e histopatológicas com o propósito de confirmar o tipo celular neoplásico, além de permitir a definição e o estadiamento do tumor (GUEDES, 1997; OLIVEIRA, 2018).

O prognóstico para este tipo de neoplasia, pode variar, apresentando-se favorável para lipomas bem circunscritos, por outro lado, mostra-se reservado para tumores infiltrativos, já que o percentual de recidivas é elevado e pode causar destruição de tecidos adjacentes (PARANHOS, 2014; OLIVEIRA, 2018).

Em suma, o objetivo deste trabalho foi apresentar e discutir sobre a predominância do lipoma e suas complicações, como também, debater a esteatose hepática em presença de lipoma, de acordo com a literatura e achados nos exames complementares de ultrassonografia feitos em paciente portador da neoplasia em questão.

2. METODOLOGIA

Foi realizado, por um centro de diagnóstico veterinário localizado em Pelotas, em fevereiro de 2022, um exame de ultrassonografia abdominal e, também, região interna da coxa, onde havia suspeita de acúmulo de gordura em um cão, fêmea, sem raça definida, de 12 anos de idade e cujo o atendimento clínico e tratamento foram conduzidos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do exame de ultrassonografia, observou-se no fígado, as dimensões mantidas, contornos regulares, margens finas, parênquima homogêneo e ecogenicidade discretamente aumentada, contudo, compatível com casos de infiltração de gordura e/ou endocrinopatias associada. A vesícula urinária se encontrava com distensão adequada (para avaliação ultrassonográfica), sem sinais de litíases e apresentou suas paredes espessas, medindo 0,48 cm (referência: até 0,20 cm), o que sugeriu um quadro de cistite.

Os nódulos avaliados ao longo da coxa, peitoral, região do pescoço, apresentaram-se como uma massa nodular, entre as estruturas musculares, de dimensões não obtidas, de ecotextura finamente homogênea, e aspecto fortemente sugestivo de gordura, com ausência de invasão vascular na estrutura, o que sugere a presença de lipoma, segundo o exame ultrassonográfico. Assim sendo, é possível destacar que, apesar de o lipoma frequentar o espaço subcutâneo, há também o lipoma intramuscular, o qual localiza-se na região coxal entre os músculos semitendinoso e semimembranoso e o lipoma infiltrativo. O lipoma infiltrativo, ainda que seja benigno é formado por tecido bem diferenciado e pode invadir órgãos adjacentes, como músculos, fáscia e nervos, por conseguinte, acarreta na necessidade de abordagem cirúrgica agressiva, como exemplo a amputação (DALLEK & DE NARDI, 2016; ROLIM, 2018).

Quanto a imagem observada na ultrassonografia do fígado, a qual aparenta a infiltração de gordura, é possível relacionar com a presença de esteatose hepática, ou seja, caracteriza um acúmulo de gordura anormal de triglicerídeos nos hepatócitos. Assim, o fígado esteatósico apresenta-se ecograficamente com aumento de ecogenicidade do parênquima atenuando a penetração do feixe ultrassônico, semelhante ao que foi observado no exame da paciente em questão. Aliado a isso, sabe-se que existem diversas lesões hepáticas, as quais podem ser

benignas ou malignas e podem conter gordura. Existem, também outras lesões nodulares que podem ser encontradas no fígado e que apresentam gordura, como metástases, angioliomas (AML), lipoma ou lipossarcoma, entre outros. O diagnóstico de lipoma corresponde a nódulos simples de gordura macroscópica, ecograficamente aparentam lesões hiperecogênicas bem definidas. Por isso, para o fechamento do diagnóstico e tratamento correto, a união clínica e laboratorial torna-se essencial (LOPES, 2014).

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, fica evidente que os exames complementares deste cão condizem com os achados de literatura, os quais apresentou: lipoma intramuscular nos nódulos observados ao longo da coxa, peitoral e região do pescoço. E também, o fígado apresentou-se com infiltração de gordura, já que se mostrou ecograficamente com aumento de ecogenicidade do parênquima atenuando a penetração do feixe ultrassônico, semelhante ao que foi encontrado na literatura. Diante de todos esses fatores, o lipoma é uma realidade na clínica veterinária e pode comprometer o bem-estar e rotina dos animais, fazendo de suma importância seu diagnóstico precoce para uma conduta clínica adequada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, L.R.M.S; SOUSA, M.P.; MELO, W.G.G.; ROCHA, A.O; SILVA, C.R.A.; BRITO, T.K.P; SILVA, F.L. Lipoma gigante em região abdominal de cão: Relato de caso. **Revista PUBVET**, revista online, v.14, n.9, p.1-4, 2020.

SILVA, F.L; SILVA, T.S; SOUSA, F.B; JUNIOR, F.L.S; PEREIRA, L.J.C; SILVA, J.C; BEZERRA, F.B. Lipoma subcutâneo abrangendo as regiões cervical e peri-auricular de um canino: Relato de caso. **Revista PUBVET**, revista online, v.11, n.4, p.363-370, 2017.

LOPES, P; MARTINS, I.; CARNEIRO, A.; SAPEIRA, I.; PRETO, A. Infiltração esteatósica hepática: padrões de distribuição e diagnósticos diferenciais. **Acta Radiológica portuguesa**, online, v. XXVI, n.101, p. 19-27, 2014.

ROLIM, Y.A. Lipossarcoma bem diferenciado metastático em um cão – relato de caso e revisão de literatura. 2018. Trabalho de conclusão de curso, Curso de bacharelado em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba.

MORAIS, L.E; SCHMIDT, M.; MORAIS, A.L; BEM, A.G, KLAUS, V.B; SERAFINI, G.M.C. Lipoma intermuscular em cão: Relato de caso. **SALÃO DO CONHECIMENTO. XIX, ANAISSSSS**, Ijuí, Jornada de Extensão 2018.

SIQUEIRA, S.M; GALLON, K.A; DALENOGARE, C.S; CARDONA, O.C. Lipoma canino – Relato de caso. **SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. XXIV**, Cruz Alta: Pró-reitoria de pós graduação, pesquisa e extensão.2019.

OLIVEIRA, J.V; CAVALCANTE, L.C; ALMEIDA, M.D; MELO, L.M; LEITE, A.K.R.M; SILVA, T.F.P. Lipoma em uma cadela: Relato de caso. **CONEXÃO FAMETRO 2018**. Fortaleza, Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária, 2018.